



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Paulo Porto – UFPE /CAA

Resumo

O presente artigo aborda a concepção de formação continuada dos professores do ensino fundamental realizado em um escola municipal na cidade de catende zona da mata sul do estado de Pernambuco. Para tanto, buscamos analisar as práticas discursivas acerca da importância de tal concepção para o exercício profissional. Como lente teórica buscamos a contribuição de Nóvoa (1995) e Veiga (2008) que discutem a formação continuada dos professores. Como caminho metodológico optamos em trabalhar pelo viés da pesquisa qualitativa Minayo (2008), apresentando como coleta de dados a entrevista que foram analisadas a partir da análise do discurso na perspectiva que trabalha Orlandi (2010). A partir de nossas análises, observamos que a concepção de formação contínua no espaço pesquisado estão pautadas na função de contribuir para a qualificação dos professores em busca de melhorias na prática pedagógica. Em face a isto, a formação tem exercido papel crucial no sentido de trazer inovações que envolve uma série de diálogos que por sua vez, desenvolve o professor nos aspectos pessoais, culturais e profissionais.

Palavras-chave: Formação de Professores, Prática pedagógica, concepção

Introdução

O desenvolvimento social e econômico é organizado de modo que novas oportunidades são postas em contexto, exigindo da sociedade perfis diferenciados de profissionais de modo que atendam as exigências do sistema social e produtivo (sociedade). Muito se tem falado e escrito sobre formação de professores dentro do cenário educacional não só no Brasil, mas em vários outros países; essa “formação” tem sido colocada em prática à medida que ocorreram mudanças no mercado de trabalho o que demandou também mudanças nas políticas públicas, inclusive no processo de formação continuada.

É cabível por parte do professor, por que não dizer é de sua “função” está vinculado a uma formação que lhe possibilite uma conexão com o contexto da estrutura social, resultante de fatores sociais, culturais, políticos e econômicos, pois ao professor não basta dominar o conteúdo específico de sua área, nem tampouco as formas de

transmiti-lo, precisa ter uma formação abrangente, conhecer a sociedade do seu tempo, compreender as relações existentes no seu mundo.

Nesse sentido, o referido estudo visou analisar a concepção de formação continuada dos professores do Ensino Fundamental do município de Catende na tentativa de investigar o movimento dessa “formação” como um dos domínios mais decisivos nas mudanças em curso no sistema educacional na formulação e no desenvolvimento de inovações que objetivam um ensino de qualidade social (NÓVOA,1995); além de perceber o uso dos conteúdos trabalhados nas formações continuadas no cotidiano de sua prática pedagógica, onde professores são atores centrais nesse processo no sentido de contribuir para seu exercício profissional bem como o uso pelo qual é feito de tais formações no cotidiano da prática pedagógica de tais sujeitos.

Sendo Almeida e Silva (2010) os autores que ajudaram a nortear esse estudo por trazer as contribuições teóricas na temática em questão dando ênfase aos processos de ensino-aprendizagem relacionando a formação com “demandas do cotidiano da escola e da sala de aula e com as exigências da sociedade, considerando a autoria do professor sobre sua prática pedagógica”.

A presente pesquisa foi realizada em uma Escola Pública Municipal localizada em Catende, zona da mata sul do estado Pernambucano uma escola de porte médio com 40 anos de funcionamento, localizada em um dos bairros da cidade e a escolha da referida instituição ocorreu devido a sua organização e responsabilidade no papel de propiciar uma educação de qualidade aos seus educandos. Para tanto durante os encontros serão utilizadas algumas técnicas que segundo Lage (2005) vai mais além do que a entrevista, o questionário é preciso “observar, além das falas e dos silêncios, os espaços, os atores, as atividades, a atmosfera do ambiente, os comportamentos e os sentimentos” (LAGE, 2005, p.198).

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, visto que conforme Minayo (2002) não pode ser reduzida à operacionalização de variáveis, bem como se propõe a focar um universo de significados presentes no contexto que iremos estudar. Para tanto as técnicas de coleta de dados foram várias, de modo atender as oportunidades de compreensão que os encontros puderam oferecer, foram elas: Entrevistas e observações.

As entrevistas foram utilizadas para entender a concepção de formação continuada dos professores das séries iniciais do ensino fundamental que nesse sentido a utilização da entrevista mostra-se pertinente com os objetivos deste trabalho, sobretudo por ter “o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem

pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas este objetivo” (MINAYO,2008,p.64).

A observação foi bastante pertinente no sentido de que é uma técnica que propicia o pesquisador conseguir informações mais precisas sobre a realidade do objeto pesquisado, “não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar” (MARCONI & LAKATOS, 2006, p.88). E por fim, a análise documental onde foi possível visualizar o Projeto Político Pedagógico da escola observando se o mesmo contemplava a formação continuada em seu cotidiano.

A abordagem teórica metodológica escolhida para realizar a análise dos dados que serão coletados é a Análise do Discurso (AD) que na concepção de Orlandi (2010, p.15) “o discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando”. Tendo esta análise como a que mais se adequa com o nosso objeto de estudo, ao considerar que os sentidos se movimentam ao longo do contexto, da época e das pessoas que o produzem, não sendo neutros, nem tão pouco transparentes, podemos perceber a relação entre a linguagem e as ideias que a envolvem.

Além de se tratar de uma análise que permite o pesquisador compreender além do significado imediato, e buscar um entendimento real do que está pesquisando o distanciando das ideias intuitivas. Ao examinar um documento através da abordagem da análise de conteúdo se faz necessário uma investigação mais minuciosa e profunda para que não o que o pesquisador interprete seja exatamente o que o objeto de pesquisa transmite.

Desse modo, através da AD, definida por Orlandi (2010) busca-se compreender os significados que a formação continuada possibilita para os professores percebendo o interdiscurso, o que foi dito e o não dito, assim como o silenciado.

Sendo assim, espera-se que haja um melhor entendimento na análise dos dados coletados e um esclarecimento da realidade do contexto social onde a pesquisa será realizada, visando que a leitura deste estudo setorne de fácil compreensão a todos os leitores.

Uma reflexão sobre formação continuada.

Falar na formação de professores atualmente é muito importante porque estamos nos referindo à nova geração de professores que estão entrando no cenário educativo.

Os avanços científicos e/ou tecnológicos e tantos outros fenômenos que estão penetrando a nossa sociedade trazem exigências à formação de professores de todo o Brasil; os professores necessitam estar em constante aperfeiçoamento. A formação teórica e prática do professor poderão contribuir para melhorar a qualidade do ensino. O professor precisa, antes de tudo, ser um pensador reflexivo e isso vem a sugerir um caminho didático para tal formação, ou seja, refletir sobre sua prática pedagógica, apropriar-se de teorias e a partir delas construir pontes de construção que favoreça o processo de ensino-aprendizagem de seus educandos. É nessa perspectiva que Silva & Almeida (2010) vem afirmar que:

A formação continuada possibilita o encontro sistemático entre professores para fomentar diálogos em torno de suas práticas pedagógicas, dos problemas que enfrentam e das soluções que tecem. Tal situação favorece o entrelace de ideias, valores, costumes e de vivências constituintes do cotidiano da escola e da sala de aula. Este entrelace compõe redes de aprendizagem dos docentes ao fazer da reflexão fundamentada da prática pedagógica individual e coletiva o cerne do processo formativo na escola. É da natureza pedagógica da formação continuada socializar saberes e experiências didático-pedagógicas entre os professores.(SILVA e ALMEIDA,2010,p.17).

O contexto exige, cada vez mais, que estejamos em sintonia a esse mundo chamado de pós-moderno, globalizado, em que, por mais que nos esforcemos, vivemos, sempre, a sensação de incapacidade de acompanharmos o ritmo frenético desse mundo. De fato, é impossível, na velocidade em que tudo acontece, apropriarmos-nos, com profundidade, do todo que compõe esse cenário. E temos, ainda, outro impasse de uma dimensão tamanha: ter sabedoria, suficiente, para fazermos escolhas, em meio a um universo de oportunidades. Em outras palavras, discernirmos o que nos serve, ou não, sob o risco de, a ânsia de ver tudo, resultar em não vermos nada, transformando-nos em seres superficiais passemos a pensar, um pouco, sobre o que significa ser professor, nesse contexto.

A discussão sobre a formação continuada de professores no cenário brasileiro vem se constituindo importante, desde a década de 80 onde as salas de aula começam a encher e os professores passam a assumir novos papéis na luta contra o analfabetismo que segundo Imbernón (2010) “foram introduzidos elementos técnicos, como planejamento, programação, objetivos bem retardados, avaliação, etc[...]”(IMBERNÓN, 2010,p.17), tornando-se posteriormente uma das questões centrais do cenário educativo.

Dessa forma, ela vem sendo marcada por diferentes nomenclaturas (reciclagem, treinamento, aperfeiçoamento, capacitação, entre outras), trazendo, em si, modelos que

são materializados nas práticas formativas utilizadas no processo de formação continuada no Brasil; posteriormente sendo considerada uma das estratégias primordiais para traçar o perfil dos profissionais de educação, especificamente em 1990 buscando (re) configurar as práticas de formação, não apenas realizando a melhor formação, mas realizando-a de uma maneira diferente.

E ainda apresenta algumas das diferentes expressões que serão utilizadas no sentido da formação continuada que segundo (Prada 1997 *apud* Costa, 2004, p.66) essas nomenclaturas “estão empregadas no sentido de uma concepção filosófica que orienta o processo”.

Termos empregados para a formação continuada dos professores.

PRADA, 1997

Capacitação	Proporcionar determinada capacidade a ser adquirida pelos professores, mediante um curso; concepção mecanicista que considera os docentes incapacitados.
Qualificação	Não implica a ausência de capacidade, mas continua sendo mecanicista, pois visa melhorar apenas algumas qualidades já existentes.
Aperfeiçoamento	Implica tornar os professores perfeitos. Está associado à maioria dos outros termos.
Reciclagem	Termo próprio de processos industriais e usualmente, referentes à recuperação do lixo.
Atualização	Ação similar à do jornalismo, informar aos professores para manter nas atualidades dos acontecimentos, recebe críticas semelhantes à educação bancária.
Formação Continuada	Alcançar níveis mais elevados na educação formal ou aprofundar como continuidade dos conhecimentos que os profissionais já possuem.
Treinamento	Adquirir habilidades por repetição, utilizando para manipulação de máquinas em processos industriais, no caso dos professores, estes interagem com pessoas.
Aprimoramento	Melhorar a qualidade de conhecimento dos professores.
Profissionalização	Tornar profissional. Conseguir, para quem não tem, um título ou

	diploma.
Compensação	Suprir algo que falta. Atividades que pretendem subsidiar conhecimentos que faltaram na formação anterior.

Fonte: (PRADA ,1997In: COSTA,2004,p.66)

Diante de tais termos, somos levados a perceber que o mais adequado é o da Formação Continuada, pois é através dela que o professor desenvolve-se pessoalmente, é ela que desempenha um papel importante na configuração de uma profissionalidade docente. Conforme Nóvoa (1995) explicita a importância dessa formação no sentido de que:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico- reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1995. p. 25).

Nesse sentido, é necessário permitir espaços de interação entre professor x profissão, para que tais profissionais apropriem-se dos seus processos de formação e reflitam sobre sua profissionalidade; pois é na troca de experiências que a prática se enriquece ainda mais, pois ao refletir sobre sua prática pedagógica o professor estará sendo um pesquisador de sua própria sala de aula, não dependendo de técnicas e regras tornando-se um produtor de conhecimento profissional e pedagógico.

Trazendo ainda as ideias de Nóvoa quando afirma: “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando” (NÓVOA, 1995, p.26). Nessa linha de raciocínio tomamos como referência as ideias de Silva e Almeida (2010) quando afirmam que:

Nesse prisma, a formação continuada possibilita o encontro sistemático entre os professores para fomentar diálogos em torno de suas práticas pedagógicas, dos problemas que enfrentam e das soluções que tecem. Tal situação favorece o entrelace de ideias, valores, costumes e de vivências constituintes do cotidiano da escola e da sala de aula. Este entrelace compõe redes de aprendizagem dos docentes ao fazer da reflexão fundamentada da prática pedagógica individual e coletiva o cerne do processo formativo na escola. É da natureza pedagógica da formação continuada socializar saberes e experiências didático- pedagógicas entre os professores. (SILVA e ALMEIDA, 2010, p. 17).

Nota-se que no processo de formação continuada o diálogo deve ser imprescindível para consolidar a socialização de saberes advinda da prática pedagógica. Tomando por base o sentido etimológico da palavra e de acordo com as ideias de Veiga 2008 *apud* Donato “formação vem do latim *formare*; como verbo transitivo direto, significa dar forma, e como verbo intransitivo, colocar-se em formação, como verbo pronominal ir desenvolvendo uma pessoa” (VEIGA 2008, p. 14 *apud* DONATO, 2002, p. 138).

Formar professores é estimular o pensamento crítico- reflexivo e fornecer aos professores meios para que haja o desenvolvimento da autonomia e colaboração. Segundo Nóvoa “estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios” (NÓVOA, 1995, p. 25).

Nessa mesma linha de raciocínio, tomamos as ideias de Veiga (2008) quando diz que:

Formar professores implica compreender a importância do papel da docência, propiciando uma profundidade científico- pedagógico que os capacite a enfrentar questões fundamentais da escola como instituição social, uma prática social que implica as ideias de formação reflexão e crítica (VEIGA, 2008, p. 14).

Para tanto, tal formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos teóricos, de técnicas, mas sim através de um trabalho reflexivo sobre as práticas e de uma (re) construção de sua identidade pessoal.

No entanto, para percebermos a identidade profissional do professor temos que estar diretamente ligados à interpretação social de sua profissão. Para tanto é preciso antes de tudo compreender que a escola não é um espaço casual, e sim um cenário onde a subjetividade se faz presente; isso implica dizer, que a mesma é instituição tem uma função específica dentro da sociedade em que se encontra inserida.

Analisando os dados da pesquisa

Para iniciar a análise dos dados colhidos em nossa pesquisa, fizemos uma articulação entre as respostas obtidas em nossas entrevistas com os quatro professores do ensino fundamental (séries iniciais) e os estudos embasados pelos teóricos que tratam da formação continuada, tais como Nóvoa(1995), Veiga (2008), Porto (2000), Libâneo (2001), Silva e Almeida (2010) e Imbernón (2010).

Inicialmente, destacamos o tratamento que tivemos na identificação dos sujeitos; a escolha dos mesmos se deu na tentativa de visualizar um pouco sobre a concepção de formação continuada que acontecem nas séries iniciais do ensino fundamental por entendermos que os anos iniciais são importantes para a construção social dos educandos no sentido de que nessa etapa a criança tem aproximação e comunicação com a maioria dos conhecimentos aprendidos na escola; o que acaba por passar aos professores uma enorme responsabilidade para com os mesmos. O Ensino Fundamental, junto com a Educação Infantil e com o Ensino Médio forma a chamada Educação Básica que tem por objetivo “(...) desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”(Lei 9394/96,art.22). Sendo assim tais professores serão identificados como: P1,P2,P3 e P4.

Afirmamos que por meio das falas obtidas nas nossas entrevistas com os professores, tivemos um desvelamento no que diz respeito as nossas indagações. Para isso, trazemos algumas temáticas como: Concepção de formação continuada dos professores, contribuição da formação contínua na prática pedagógica do professor e formação contínua e o exercício profissional com o intuito de conhecer mais de perto a temática em questão.

Concepção de Formação Continuada dos Professores

A formação continuada dos professores ocorre ao longo da vida do ser humano-professor; esta formação por sua vez, pode acontecer mediante diversas situações do cotidiano que viabilizem aprendizagens para o exercício profissional docente. Entretanto, é necessário salientar que a formação continuada precisa estar constituída por atividades devidamente organizadas para consolidar a construção, socialização e confronto de conhecimentos, de tal forma que os professores como cidadãos e como docentes possam avançar continuamente em seu caminho de desenvolvimento profissional.

A fim de analisar a concepção de formação continuada dos professores, o elemento chave que fica evidenciado nos discursos dos entrevistados é a de um momento que possibilita a aprendizagem dos professores renovando a prática pedagógica dos mesmos na aquisição de novos conhecimentos. O que podemos visualizar nas falas dos professores abaixo:

Um encontro que possibilita um momento de reflexão sobre nossa prática. O educador tem que está sempre renovando seus conhecimentos através da formação. (P1)

É um processo onde os profissionais aprimoram o que já sabem, trocam ideias e refletem sobre sua prática pedagógica adquirindo novos conhecimentos tornando os mesmos mais qualificados. (P4)

Sendo assim tais professores concebem a educação como um movimento que favorece um estudo permanente que tira o professor de um estado inerte, ou seja, eles reconhecem a necessidade de estarem em constante estudo, se renovando e por sua vez, inovando sua prática pedagógica. A educação avança no sentido de metodologias e o professor não pode se fazer indiferente a essa realidade é preciso o conhecimento de fato de algumas áreas de conhecimento que possibilitem o professor inovar

Observamos claramente no discurso dos sujeitos que a formação permite uma reflexão sobre a prática do profissional professor mediante a encontros que possibilitam o aprimoramento, isto é, a mesma permite aos professores apropriar-se dos seus saberes e dar-lhes um sentido no quadro das suas histórias de vida. Sobre essa afirmação Libâneo (2001) traz que:

A formação continuada é uma maneira diferente de ver a capacitação profissional de professores. Ela visa ao desenvolvimento pessoal e profissional mediante práticas de envolvimento dos professores na organização da escola, na organização e articulação do currículo, nas atividades de assistência pedagógico-didática junto com a coordenação pedagógica, nas reuniões pedagógicas, nos conselhos de classe etc. (LIBÂNEO, 2001, p.66).

‘ Assim, a formação tem função de contribuir para a qualificação dos professores, buscando consolidar os saberes emergentes da prática profissional em busca de melhorias na prática educativa; portanto faz-se necessário o envolvimento de todos nesse processo assegurando tal desenvolvimento.

Porém P3 afirma em seu discurso que entende formação continuada como “*um processo de reciclagem que tem como objetivo auxiliar o desenvolvimento da prática pedagógica do professor*”. O que fica silenciado em sua fala é a relação que faz da palavra “reciclagem” como formação continuada significando um processo de passagem para um novo ciclo. Isto é, o termo utilizado por tal sujeito mesmo que seja segundo Prada é um “termo próprio de processos industriais e usualmente, referentes à

recuperação do lixo”. (PRADA 1997, *apud*, COSTA 2004, p.66) é concebido como formação continuada. Visto que o termo reciclagem é utilizado na região para indicar a formação como uma forma de transformar o próprio conhecimento através de novas apropriações pedagógicas e técnicas como também a aquisição de novos saberes.

Já P2 coloca que formação é “*um encontro onde colhemos informações, decoramos e levamos para aplicar na sala de aula*”. Pelo dito do discurso assumido por P2 fica evidenciado a visão que se tem por formação é a baseada no *modelo standard*¹. Nesse caso, o ideal é que sejam apresentadas a tal profissional que a educação só mudará se os professores tiverem uma formação de qualidade que possibilite a ação-reflexão e deixe a teoria-teoria (formação standard) de lado reconhecendo a necessidade de estar sempre se atualizando em busca de maximizar sua ação enquanto profissional.

O que não fica expresso nas falas de tais sujeitos é que essa formação acontece através da escola pois, a mesma é considerada como *locus* da formação contínua, e é nesse cotidiano que ele aprende, desaprende, reestrutura o aprendido, faz descobertas e é onde ele vai aprimorando sua prática enquanto profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa propôs-se analisar a concepção de formação continuada dos professores do Ensino Fundamental, no entanto durante todo o desenvolvimento da pesquisa buscamos compreender o significado de cada discurso na tentativa de tornar mais visíveis as informações aqui descritas.

Assim, com a análise dos dados concluímos que a concepção de formação contínua no espaço pesquisado estão pautadas na função de contribuir para a qualificação dos professores buscando consolidar a identidade profissional adquirida previamente em sua formação inicial, e parte da reflexão dos próprios educadores em busca de melhorias na prática pedagógica. Apesar de um dos sujeitos ainda conceber a formação como um “pacote pronto” que é colhido nos encontros e aplicados na sala de aula.

Neste sentido, faz-se necessário que sejam apresentadas a profissionais que ainda concebem a formação contínua dessa forma a concepção de que a educação só mudará se os professores tiverem uma formação de qualidade que possibilite a ação-

¹Nessa formação a concepção básica que apoia o treinamento é a que existe uma série de comportamentos e técnicas que merecem ser reproduzidos pelos professores nas aulas. (IMBERNÓN, 2010, p.54)

reflexão e deixe a teoria de lado reconhecendo a necessidade de estar sempre buscando o conhecimento enquanto profissional.

Salientamos também que a formação continuada exerce papel crucial na prática pedagógica dos professores no sentido de trazer inovações que envolve o diálogo, e enfrentamento de conflitos que de maneira coletiva poderá ajudar a entender de fato o trabalho educativo bem como o seu desenvolvimento pessoal, cultural e profissional.

Em suma, acreditamos que este trabalho foi de grande relevância para nossa formação e que contribui também para estimular o interesse pela temática e que possibilitará futuros estudos acerca da temática em questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Izabel de. **Formação Contínua de Professores**. São Paulo. 1999. SP. Disponível em: <<http://www.unemat-net.br/formaçãocontínua>>. Acesso em: 17 nov.2011.

BOLZAN, Dóris Pires Vargas. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos/**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CANDAU, Vera Maria Ferrão .**Formação continuada de professores: tendências atuais**. In: Reali, A.M. e Mizukami, M. da G.. (Org.). Formação de professores: tendências atuais. S. Carlos, SP: , 1996, v. , p. -.

COSTA, Nadja Maria de Lima. **A formação contínua de professores – Novas tendências e Novos Caminhos**. RN. 2004. Disponível em:<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/48/52>. Acesso em: 20 Out. 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á prática educativa**. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREITAS, Lourival C. de. **Mudanças e inovações na educação**2. Ed. São Paulo: EDICON,2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Ed. Atlas S.A.2008. 6.edição.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores.**/ Francisco Imbernón; tradução Juliana dos Santos Padilha – Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Questões da Nossa Época; v.77).

LAGE, Allene Carvalho. **Lutas por Inclusão nas Margens do Atlântico: um estudo comparado entre as experiências do Movimento dos Sem Terra/Brasil e da Associação In Loco/Portugal. Volume I – Dissertação de Doutorado.** Orientador: Boaventura de Souza Santos. Coimbra: Universidade de Coimbra. Faculdade de Economia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 2005.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5. Ed. Revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados/** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. -6. Ed.- São Paulo: Atlas,2006.

MINAYO, M.C.S. (org) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Ed. Vozes, 2008.

NÓVOA, Antônio. Concepções e práticas da formação contínua de professores: In: Nóvoa A. (org.). **Formação contínua de professores: realidade e perspectivas.** Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

NÓVOA. A. (Org). **A Formação de Professores e profissão docente.** In: NÓVOA, A. (Org). **Os professores e sua formação.** 2. ed. Lisboa: Dom Quixote. 1995.p.15-34.

_____.**Os professores e sua formação.** - 2ª Ed. Lisboa: Dom Quixote. 1995.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos** /Eni P. Orlandi – 9ª Edição, Campinas, SP. Pontes, Editores, 2010.

PORTO, Y.S. Formação Continuada: a prática pedagógica recorrente. In MARIN, A.J. (org). **Educação Continuada**, Campinas, S.P Papyrus, 2000.

SILVA, J. F; ALMEIDA, L.A.A. **Política Permanente de Formação Continuada de Professores: entraves possibilidades**. In: Andrea Tereza Brito Ferreira, Shirleide Pereira da Silva Cruz **Formação continuada de professores: reflexões sobre a prática**/. – Recife. Ed. Universitária da UFPE, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; Cristina Maria d'Ávila (orgs). **Profissão Docente: Novos Sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.